



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

ATA Nº 21/2025 DA COMISSÃO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO, AGROPECUÁRIA, MEIO AMBIENTE, URBANISMO, SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO CONSUMIDOR

Aos 10 de Julho de 2025, às 19h31min, os vereadores da Comissão de Indústria, Comércio, Agropecuária, Meio Ambiente, Urbanismo, Segurança Pública e Defesa do Consumidor (CICAMUSPD), Edeir Pacheco da Costa, José Roberto Reis Filgueiras e André Eustáquio Alves, respectivamente, Presidente, Vice-Presidente e Membro, reuniram-se no Salão Paroquial da Igreja do distrito de Diamante para realização de uma Audiência Pública em atendimento ao requerimento nº 743/2025. O tema foi “A instalação de Aterro Sanitário no Distrito de Diamante”. Além dos membros da Comissão, estiveram presentes também os vereadores Renato Vieira, José Maria Fernandes, Antônio Domingos Ximendes Trindade, Gilson Fazolla Filgueiras e Jane Cristina Lacerda Pinto. Além dos vereadores, foram chamados para compor mesa as seguintes autoridades: O Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Caetano Marciano de Souza, e o Promotor de Justiça, Dr. Fábio Rodrigues Laureano.

Mudando o protocolo inicial, o Presidente da Câmara Municipal de Ubá, Vereador José Maria Fernandes, solicitou ao Presidente da Comissão, Vereador Edeir Pacheco da Costa, que pudesse iniciar aquela Audiência Pública por ser tratar da primeira realizada em seu distrito. Com a concordância do Presidente da Comissão, o Vereador José Maria agradeceu a presença de todos e disse que o intuito daquela Audiência era de que todos saíssem de lá bem informados e instruídos sobre tudo que estava ocorrendo referente ao assunto.

O Presidente da Comissão, Vereador Edeir Pacheco, iniciou os trabalhos destacando a presença da população e da imprensa. O Vereador Edeir também deixou claro que abriria o espaço para que todos pudessem falar no momento oportuno e utilizando sempre o púlpito ali presente. Dito isto, a palavra foi passada ao autor do Projeto de Lei nº 33/2025, que “Proíbe o ingresso de resíduos sólidos e rejeitos gerados em outros municípios, ou que deles sejam provenientes, para tratamento, destinação e/ou disposição final em aterro sanitário localizado no Município de Ubá, e dá outras providências”, o Vereador André Eustáquio Alves, para que o mesmo pudesse iniciar sua explicação.

O Vereador André destacou que o Projeto havia sido aprovado por unanimidade pelos Vereadores e que essa aprovação barraria a possibilidade da implantação de um



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

aterro regional no local. André disse que esta Audiência Pública tem uma grande relevância, uma vez que a população já demonstrou não ser favorável a implantação deste aterro no local. André lembrou que, no dia da votação, a participação da população demonstrou para ele quanto os ubaenses não gostariam deste empreendimento no distrito de Diamante. O Vereador André, então, solicitou que fosse exibido um vídeo feito através de um drone demonstrando o local do possível aterro sanitário. O Vereador explicou que próximo ao local que querem fazer de aterro regional haviam muitas nascentes, além de uma vasta e rica fauna e flora. André também destacou a proximidade da área com a cidade de Sobral Pinto e que este possível empreendimento afetaria diretamente aquela cidade também. O Vereador André citou um exemplo que ocorreu no Estado de Goiás no qual a estrutura de um destes aterros cedeu e o problema ambiental causado foi imensurável. Estrutura esta que seria idêntica a que seria construída no distrito de Diamante.

O Vereador André continuou sua fala passando o vídeo feito por ele em visita a cidade de Laranjal para conferir de perto as instalações do aterro sanitário. André exibiu fotos e vídeos do local mostrando, principalmente, a quantidade de urubus ali presentes. André mostrou o comentário de uma moradora de Leopoldina totalmente contrária a presença deste aterro em Laranjal.

Após a fala do Vereador André, a palavra foi passada a Jornalista Ângela Zamboni. Ângela iniciou sua fala dizendo que já existiu um lixão em Ubá, mas que ele foi encerrado na época do mandato do ex-Prefeito Vadinho, mais precisamente no dia 08 de Agosto de 2014. Ângela mencionou que as mesmas imagens apresentadas pelo Vereador André no aterro sanitário de Laranjal podem ser vistas no aterro de Ubá (muitos urubus, especialmente). Ângela disse que, diariamente, vários containers são despachados para Juiz de Fora na parte da manhã e na parte da tarde. Ela lembrou que existe um alto risco de mexer no local por conta do gás metano presente ali até hoje por conta dos anos que o espaço foi utilizado para depósito de resíduos.

Ângela questionou o motivo de termos um aterro regional em Diamante por conta de todo o impacto ambiental que seria causado. Ângela lembrou que o distrito de Diamante até a pouco tempo estava abandonado e que, agora, existia um interesse grande até mesmo pelos Deputados Estaduais e Federais.

O Vereador José Maria pediu a palavra e informou que o local apresentado no vídeo do Vereador André é na divisa entre o distrito de Diamante e a cidade de Sobral



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

Pinto. A palavra foi passada, então, a Vereadora Jane Cristina Lacerda Pinto. A Vereadora iniciou sua fala tentando esclarecer as diferenças entre aterro e lixão. Segundo ela, cada município deve sim tratar seu lixo através da iniciativa pública, porque quando envolve-se os interesses privados (recurso privado), a ganância por dinheiro pode sim sobressair em relação aos interesses públicos. A Vereadora Jane passou um vídeo que foi uma reportagem referente ao desmoronamento de um aterro sanitário no estado de Goiás.

A Vereadora Jane seguiu dizendo que após a permissão da instalação de um aterro, é muito difícil conseguir que encerre seu funcionamento. A Vereadora Jane alertou que o capital social (sua base financeira) da empresa que quer fazer o aterro sanitário é de 80mil reais, um valor muito baixo para um empreendimento desta magnitude. A Vereadora seguiu alertando sobre os impactos negativos da presença de um aterro sanitário. Um dado que a Vereadora trouxe é de que não poderia existir um aterro sanitário tão próximo ao aeroporto de Ubá, uma vez que a distância mínima deveria ser de 20 quilômetros.

Após a fala da Vereadora Jane, a palavra foi passada ao Vereador Gilson Fazolla Filgueiras. O Vereador iniciou dizendo que a empresa A.S ambiental havia feito Audiência Pública para discutir o tema. Segundo ele, estas audiências foram muito mal divulgadas e não tiveram com a presença da população.

O Vereador Gilson mencionou que os Vereadores José Roberto e Edeir haviam ido até o local do possível Aterro Sanitário Regional em dezembro de 2023 e que, naquele momento, a estrada de acesso estava muito precária. Em Junho de 2024, quando eles retornaram no local, a estrada já estava muito boa. Foi feito o patrolamento e diversas outras melhorias naquela estrada em pouco tempo, de acordo com o Vereador Gilson. Ele questionou se de fato houve um estudo de impacto do quanto este aterro regional prejudicaria o meio ambiente.

O Vereador Gilson destacou, novamente, a necessidade de se fazer Audiências Públicas. Desde 2023, segundo ele, este empreendimento já vem caminhando sem o conhecimento maciço da população.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

Após a fala do Vereador Gilson, a palavra foi dada ao Vereador José Roberto. Ele iniciou sua fala parabenizando a equipe da Câmara Municipal e do Presidente José Maria em realizar esta Audiência Pública em Diamante. Segundo ele, não foram medidos esforços por parte do Poder Legislativo para garantir essa Audiência Pública.

O Vereador José Roberto lembrou que no final do ano passado, em uma Audiência Pública na Câmara Municipal, o assunto do aterro sanitário foi mencionado durante a discussão da LOA 2025. José Roberto lembrou que, na época, o Secretário de Agricultura e Meio Ambiente mencionou que representantes de empresas do exterior estavam na cidade e que buscavam o apoio da Prefeitura de Ubá para instalar aqui um novo modelo europeu de tratamento de lixo. De acordo com o Vereador, neste modelo a empresa viria e instalaria todo o equipamento a custo zero. A única exigência da empresa? Que existisse mais de 120 toneladas de lixo por dia para tratamento. Acontece que a cidade de Ubá não produziria essa quantidade de lixo.

O lixo seria depositado em galpões e tudo seria devidamente separado para reciclagem. Aquilo que não seria utilizado seria descartado. Para que tivesse as 120 toneladas de lixo por dia, era necessária a adesão das cidades da região e boa parte delas haviam, inicialmente, concordado com a ideia. Tempo depois, algumas dessas cidades declinaram do que haviam dito e essa questão ficou inviável de ser implantada.

O Vereador José Roberto destacou que é totalmente contra o aterro sanitário regional se instalar na cidade de Ubá. De acordo com o Vereador, nosso município não pode aceitar o lixo de outras cidades. José Roberto também se mostrou preocupado até com a implantação de um aterro para tratar do lixo de Ubá. José Roberto pediu o apoio para, juntos, não permitirem este licenciamento ambiental da empresa que quer se instalar para ter um aterro regional em Ubá.

O Vereador José Roberto destacou que se houveram reuniões com os moradores, elas não podem ser caracterizadas como Audiências Públicas. Segundo ele, Audiência Pública teria que ser semelhante àquela que estava ocorrendo em Diamante.

O Promotor de Justiça, Fábio Rodrigues Laureano, iniciou sua explanação agradecendo pelo convite para fazer parte deste importante momento. O Promotor Fábio contou um pouco do histórico da implantação dos aterros sanitários e como isto nos trouxe até os problemas atuais.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

O Promotor de Justiça destacou o risco que Ubá corre de enviar seu lixo para Juiz de Fora porque, em algum momento, pode acontecer um acidente na estrada. Somado a isto, ele entende que Ubá precisa pensar em breve sobre como fará para ter seu próprio aterro, por mais que a implantação do aterro traga vários problemas. Ele destacou que por mais que seja muito bem feito, o aterro poderá sim causar muitos problemas e influenciar em várias questões locais.

O Promotor Fábio esclareceu que até a data da Audiência Pública não havia nenhum processo solicitando o licenciamento ambiental referente a este aterro regional. Por mais que diversas melhorias possam ter sido feitas no local, nada havia entrado oficialmente solicitando este licenciamento.

O Promotor garantiu que todas as análises que precisarão ser feitas sobre este aterro serão feitas de acordo com a lei e que diversos pontos deverão entrar nessa análise por parte do Ministério Público. O Promotor destacou que o município precisa pensar em como fará com essa questão do tratamento do seu próprio lixo daqui pra frente.

A Vereadora Jane pediu a palavra e comentou sobre a fala do Promotor de Justiça, Fábio, e demonstrou sua tristeza, novamente, em ver que a iniciativa privada quem estaria tocando este aterro sanitário regional e levando interesses pessoais à frente. A Vereadora complementou sua fala falando de como os prejuízos ficam para a população quando empreendimentos como estes são feitos. A Vereadora Jane concordou que Ubá precisa começar a ver um local para ter este aterro e como será feito, com lisura e com a participação da população.

A palavra, então, foi passada aos presentes. O primeiro a se manifestar foi o senhor José Luis. Segundo ele, devemos aproveitar a tecnologia que hoje existe para tratarmos nosso lixo. Ele entende que diversas formas precisam ser levadas em consideração. Segundo ele, enterrar o lixo não é mais uma solução viável e correta. O lixo, para ele, precisa de outra forma de tratamento e destinação.

Outra a se manifestar foi a Daniela. Nascida e criada em Diamante, Daniela iniciou sua fala dizendo que das pessoas presentes, só 23 pessoas de Diamante estavam presentes. Ela demonstrou sua indignação com a falta das pessoas de Diamante para debaterem um assunto tão importante.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

Ela mencionou que acredita que muitas das pessoas que não estavam na Audiência Pública havido sido por conta da última reunião na qual eles pouco tiveram tempo de fala.

Daniela seguiu lembrando que durante uma reunião com representantes da empresa interessada em fazer o aterro regional, foi mencionado por parte dos representantes que não havia nenhuma nascente próxima a área que seria feito o aterro regional. Segundo Daniela uma mentira já que, pelos vídeos e fotos, é possível notar diversas nascentes no local.

Daniela mencionou a fala do Promotor Fábio em relação a um possível acidente durante o trajeto do lixo que hoje é levado até Juiz de Fora. Daniela disse que questionou os representantes sobre onde este lixo passará caso seja implementado o Aterro Regional em Diamante. Os representantes da empresa disseram que os caminhões passariam pela RODOVIA. Daniela disse que, pelo estado da ROVODIA, dificilmente os caminhões passarão por lá. Acabarão passando dentro de Diamante e isto trará um impacto muito negativo para os moradores.

Daniela disse que, no papel, o projeto é lindo, tudo muito bonito. O problema são as dificuldades diárias e os problemas que o empreendimento causará. Daniela questionou como será feita a fiscalização disso tudo, uma vez que no antigo lixão de Ubá diversas empresas tem jogado coisas como, por exemplo, animais mortos. Por fim, Daniela também perguntou de onde viriam as pessoas contratadas, já que existe uma dificuldade enorme para contratação de trabalhadores na região.

A palavra foi passada, então, ao jornalista Cláudio Oliveira. Ele destacou três pontos que, para ele, chamam muito a atenção: O primeiro é o interesse de políticos de “uma hora para outra”. Segundo Cláudio, parece que Diamante saiu do “lixo para o luxo”, de tanta procura que tem tido na cidade pelos mais diversos políticos. O segundo ponto foi a ausência de sete dos quinze vereadores. Segundo Cláudio, é uma vergonha terem apenas oito vereadores aqui, precisaria estar todos os quinze. O terceiro ponto levantado por ele é referente a um excelente trabalho realizado pelo Ministério Público e que o Poder Judiciário, muitas vezes, “trabalha no sentido oposto”.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

A palavra foi passada, novamente, ao Vereador Gilson Fazolla, para que o mesmo pudesse passar um vídeo mostrando o local onde poderá ser feito o aterro regional. Gilson mencionou uma série de relatórios que a A.S Ambiental já fez para estudar e mapear a área. O Vereador Gilson demonstrou toda sua indignação durante a passagem do vídeo em como um empreendimento desta proporção pode estar sendo realizado sem o consentimento da população.

O Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Caetano Marciano de Souza, então, iniciou sua fala. Questionado pela Vereadora Jane sobre o quanto era gasto com o manuseio deste lixo, Caetano mencionou que, em média, dois milhões e quatrocentos mil reais são gastos por ano para toda a operação relacionada a este lixo que sai de Ubá com destino a Juiz de Fora.

O Secretário Caetano destacou, inclusive, que ele havia dado um parecer para uma juíza em Ubá mencionando que o município de Ubá não havia feito adesão alguma a nenhum consórcio referente ao tema de aterro sanitário. O Secretário Caetano disse que até o presente dia não há nada referente ao tema e que, daqui a dez meses, o contrato com a atual empresa VITAL se encerraria. Após este prazo, eles analisarão qual a melhor solução. Segundo ele o tratamento do lixo é algo que dá muito dinheiro, por isso a iniciativa privada sempre tem interesse. Ele entende que o Estado não deveria investir nisso, ou seja, não ter recurso público, mas sim fiscalizar para que tudo seja feito da forma correta.

Caetano disse que o problema não é o aterro sanitário, mas sim como ele é fiscalizado e executado. O Secretário Caetano disse que nenhum município consegue fugir de seu próprio lixo e que, durante o período que ele estiver como Secretário, ele fará de tudo para que, caso o aterro venha, todas as normas sejam rigorosamente cumpridas.

A palavra foi passada para o morador de Diamante, José Haroldo. Ele questionou o que cabe a população de Diamante e da região fazer para minimizar este possível estrago. O Promotor Fábio respondeu que a população deve participar das Audiências Públicas e questionar, perguntar, trazer luz a tudo que for colocado. Ele frisou a força que a população tem para conseguir aquilo que acha correto.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

A Vereadora da cidade de Astolfo Dutra, Natália, iniciou sua fala destacando que nasceu em Sobral Pinto e quer, a todo custo, defender aquele local. Ela disse que vai representar os interesses dos moradores locais e que havia tomado conhecimento deste aterro quando foi a Câmara Municipal de Ubá em uma reunião ordinária. Ela mencionou que o aterro tem sido construído na divisa de Diamante com Sobral Pinto e, em momento algum, a população participou da conversação para implantação ou não deste aterro no local. A Vereadora pediu ao Promotor Fábio que continue atuante e esteja atento as notícias relacionadas ao tema. Ela mencionou a preocupação que ela tem quando política e meio ambiente se envolvem. Para ela, um dos fatores do pequeno número de pessoas presentes ali na Audiência Pública se deve ao fato da população estar desacreditada na condução dos agentes políticos.

O morador de Diamante, Lucas, pediu então a palavra e iniciou parabenizando o promotor Fábio pelas colocações e destacou uma fala do promotor da qual o mesmo menciona que “a Copasa é uma empresa que vende muito bem a água e cuida muito mal do esgoto”. Lucas em sua fala deixou claro seu pensamento de que cada um dos quinze municípios que fariam parte deste possível aterro regional, devem agora buscar alternativas para cuidar de seu próprio lixo. Lucas destacou que deixar a iniciativa privada tomar frente em um empreendimento desta grandeza é muito perigoso, uma vez que querem principalmente o lucro. Lucas destacou a presença dos moradores que estavam na Audiência naquele momento.

O Promotor Fábio pediu licença para se retirar da reunião pelo horário já alongado e colocou-se à disposição para ajudar naquilo que for necessário. Ele parabenizou a Câmara Municipal pela realização da Audiência Pública.

O senhor Marco Antônio pediu a palavra e em sua fala pediu ao Secretário Caetano que levasse em consideração a questão social se caso o empreendimento do aterro regional for implementado.

A palavra foi passada, então, ao Vereador José Maria que solicitou ao servidor da Câmara Municipal de Ubá, Diones Ferreira, para ler o Projeto de Lei nº 34/2025. O Vereador José Maria contou que pediu ao Prefeito José Damato para que ele, José Maria, sancionasse o Projeto de Lei nº 34/2025. O servidor Diones, então, leu o projeto após solicitação do Vereador José Maria.



Câmara Municipal de Ubá

ESTADO DE MINAS GERAIS

José Maria continuou sua fala mencionando que, de fato, a iniciativa privada sempre visa o lucro. Ele mencionou o tanto que o município de Ubá vem gastando com a COPASA. José Maria frisou que cada um de nós é responsável pelo lixo que produz. José Maria disse estar triste em ver tão pouca participação da população diamantense na Audiência Pública. José Maria se mostrou favorável em ter um aterro municipal e com toda a fiscalização e controle para que as normas sejam respeitadas.

A vereadora Jane Lacerda questionou o Vereador José Maria se o mesmo era a favor a criação de um aterro sanitário municipal em Diamante naquela região que havia sido mostrada durante a Audiência Pública. José Maria disse que naquele lugar ele era totalmente contra, mas que em outro local com o devido estudo de impacto ambiental e que agrida o meio ambiente o mínimo possível, que ele seria favorável a criação de um aterro municipal. José Maria disse que a cidade precisa pensar o quanto antes em uma forma de tratar seu lixo de forma municipal, senão acabará tendo que conviver com um aterro regional. Por fim, José Maria disse que é a favor de lixo zero em Diamante.

O Vereador Renato Vieira destacou que era o relator do Projeto de Lei nº 34/2025 e que quando foi chamado para assinar o projeto, não pensou duas vezes. Renato citou que é muito importante pensar em toda uma geração de crianças que está vindo e no bem estar do meio ambiente de uma forma geral.

Nada mais havendo a tratar, a reunião se encerrou às 22h38min.

Vereador Edeir Pacheco da Costa
Presidente da comissão

Vereador José Roberto Reis
Filgueiras
Vice Presidente

Vereador André Eustáquio Alves
Membro

Lista de presença - audiência pública realizado em 10/07/25 no Instituto

du Bianchini
Martha Lucia Castro Costa

1 - Sandra Apolônio

2 - José Maria Fernandes de Lencas

3 - Alessandra Gomes de Paula

4 - MARCO ANTONIO ADEVEDO DO VAL

5 - LUCAS MARTINS FERMONDES

6 - Ana Lúcia Tente Silva

7 - Aparecida de Fátima R. dos Santos

8 - Augusto Cesar V. dos Santos

9 - ~~Roberto~~ Veradora

10 - Luciane Ribeiro

11 - Ana Lúcia Medici SP

12 - José Roberto Figueiras

13 - Angela Cristina de Paula Baptista

14 - Luiza Moura Campos

Vanessa de Oliveira Liana

Pik ~~da Silva~~ ~~ilg~~

Natália Medice Faria

@Anna UNB + V. CIDADE CANINHO

Bruno da Silva Canino

Renato Vieira

Luiz Paulo da Silva Junior

Danielia Cleodir A. Vieira